



## PROJETO ENTREVIDAS: A REINserÇÃO DE EX-DETENTOS NA SOCIEDADE

*RESENDES, Danilo Gomes*

*UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Presidente Prudente*

*danilo\_resendes@hotmail.com*

**CATEGORIA DO TRABALHO:** Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

### 1. RESUMO

O trabalho apresenta o desenvolvimento do Projeto Entrevidas, local para acolhimento e redirecionamento da população egressa do oeste paulista. Para tanto, levantou-se o panorama da situação carcerária brasileira e também como se dá o processo reinsertivo do preso na sociedade. Este foi desenvolvido através da leitura de textos acadêmicos voltados ao tema, bem como a visita a órgãos públicos que visam a ressocialização do egresso por meio do trabalho e do acompanhamento psicológico ao indivíduo e sua família. Além disso, buscaram-se referências projetuais que justificassem a inserção do projeto dentro da malha urbana consolidada, visando também a reinserção espacial. Dessa forma, o objetivo da proposta é estabelecer um paralelo entre o que seria o quadro mais favorável buscando a reinserção social qualificada, propõem-se uma intervenção que capacite a mão de obra do egresso a fim de evitar a reincidência criminal.

### 2. PALAVRAS-CHAVE

Reintegração Social; Qualificação Profissional; Equipamento Público para egressos.

### 3. INTRODUÇÃO

Durante a graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, adquiri um pensamento crítico em relação ao tratamento das minorias





em uma sociedade com ideais totalmente deturpados. A partir disso, comecei a me questionar acerca do papel do arquiteto dentro desse sistema e como essas desigualdades sociais podem, no mínimo, ser amenizadas.

Dentro desse contexto de disparidades sociais no Estado Brasileiro, procurei estabelecer uma linha de pensamento que se adequasse a uma questão social diferenciada que se adaptasse diretamente à realidade da cidade de Presidente Prudente e, após alguns estudos enxerguei a possibilidade de trabalhar com uma parcela da sociedade que é rechaçada, gerando um ciclo vicioso entre violência e rejeição – a população carcerária brasileira. A história brasileira nos revela que essa população sempre sofreu com capítulos trágicos. O massacre ocorrido em São Paulo em 1992 era, até janeiro de 2017, a maior tragédia nacional relacionada à violência em relação aos detentos onde, segundo números oficiais, 111 pessoas perderam suas vidas de forma absolutamente cruel e desumana pela tropa de choque da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Todavia nesse ano a capital do Estado do Amazonas entrou para essa conta a partir de uma briga entre duas facções criminosas que ceifou as vidas de 56 pessoas (ALESSI, 2017). Embora os casos apresentados não sejam necessariamente sobre o mesmo tipo de violência aplicada na situação, demonstram a urgência em debater o tema.

O presente trabalho propõe um equipamento de uso público, a partir da análise do sistema prisional brasileiro, buscando possíveis alternativas para diminuir os índices de reincidência criminal no país através da reinserção social. A partir disso, se discutirá qual é a potencialidade do trabalho no processo de reabilitação psicológica e social, bem como os programas que se destacam na cidade de Presidente Prudente que promovem a reinserção social por meio de atividades laborais. Doravante, buscou-se por





projetos arquitetônicos que tivessem a recuperação, seja ela física ou social, como principal pauta norteadora do projeto, a fim de estabelecer uma linha de raciocínio lógico que expusesse o potencial restaurador da arquitetura no meio social e as diferentes formas de contribuir para a reabsorção do egresso provindo das unidades prisionais masculinas dentro do mercado de trabalho. Esse trabalho se propõe a realizar um projeto arquitetônico que possibilita uma nova abordagem da problemática relacionada ao processo de reinserção social do egresso, bem como compreender qual é a influência da capacitação profissional dentro do processo de ressocialização, de forma que ele seja mais bem-sucedido, diminuindo a distância entre o indivíduo que sai da prisão e a sociedade.

#### 4. MEMORIAL

Nome do Projeto: Projeto Entrevistas

Arquiteto: Danilo Gomes Resendes

Ano: 2017

Área: 1024 m<sup>2</sup> terreno – 390,40 m<sup>2</sup> construída

Localização: Presidente Prudente, SP

O projeto como um todo buscou sempre estabelecer uma relação direta entre o paisagismo externo e o edifício. A dinâmica dos espaços internos foi pensada para concretizar os principais conceitos que permeavam desde a escolha do terreno até a disposição das aberturas em relação ao posicionamento das árvores, ou o posicionamento da padaria em relação à área externa adjacente. Desde o princípio a criação de um eixo diagonal foi proposta para estabelecer um fluxo contínuo de pessoas, sendo utilizado tanto como área de passagem como de permanência tanto para aqueles que estão desfrutando da vista, quanto para os que realizaram algum pedido na padaria e se acomodarão em uma das mesas que complementa o seu espaço. Os estudos primários para o projeto diziam respeito a uma cozinha experimental,





onde os usuários poderiam aprender o ofício de cozinheiro, e um supletivo presencial, a fim de complementar a educação básica dos egressos. Além disso, os egressos receberiam tratamento psicológico e odontológico, bem como assistência jurídica.

Em um segundo momento, uma série de decisões relacionadas à disposição das massas e suas relações com a vizinhança passaram a ser trabalhadas. A mudança em relação às funções que seriam desempenhadas no espaço e a influência que elas teriam sobre o edifício. Foram feitos alguns ensaios com diferentes formas e disposições espaciais, observando sempre qual seria o impacto visual no ambiente externo, e funcional em relação ao ambiente interno do edifício. Após esses estudos, o próximo passo foi aperfeiçoar as relações entre os ambientes e suas aberturas, respeitando uma modulação estrutural para desenvolver um ritmo arquitetônico que caracterizasse o edifício de forma a explorar o potencial paisagístico da praça a frente do edifício. Em um segundo momento, iniciou-se o processo de integração entre os estudos projetuais e as características do terreno, como resultado a modulação em formato de “L” surgiu por meio de uma série de análises relacionadas aos ventos predominantes e a incidência solar no terreno, em conjunto com a preservação da ideia inicial do eixo diagonal que atravessaria o lote.

Lista de imagens:

- 1 – Pavimento Térreo do Edifício;
- 2 – Primeiro pavimento do edifício;
- 3 – Segundo pavimento do edifício;
- 4 – Terceiro pavimento do edifício;
- 5 – Planta de cobertura;
- 6 – Setorização das atividades dentro do edifício;
- 7 – Imagem do projeto.



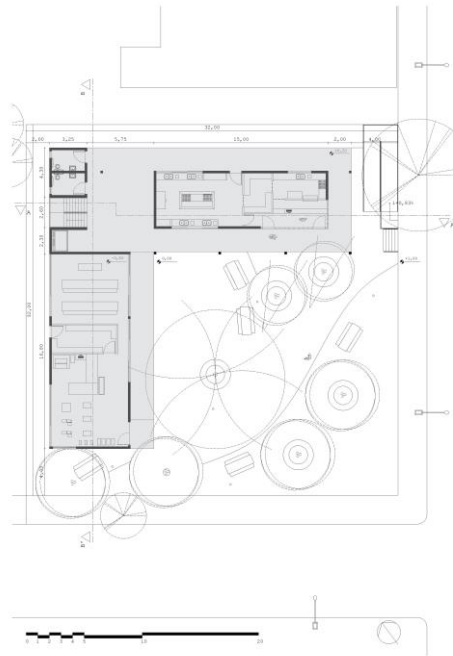


Figura 1

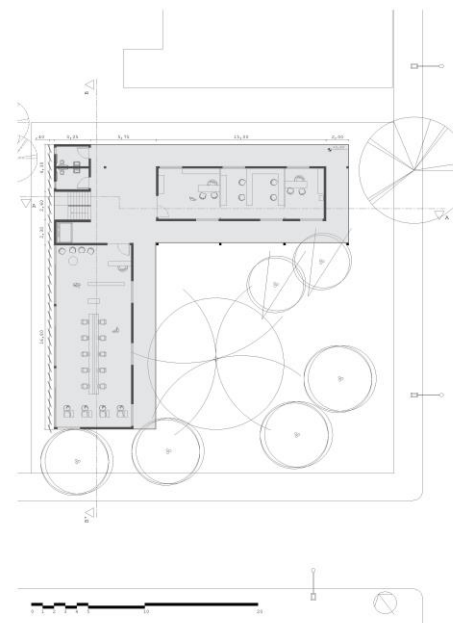


Figura 2



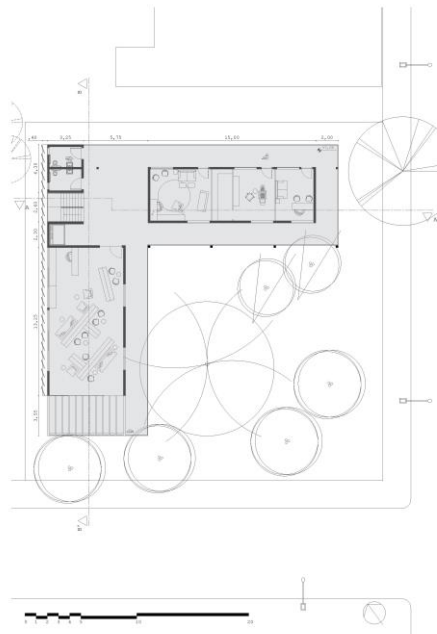


Figura 3



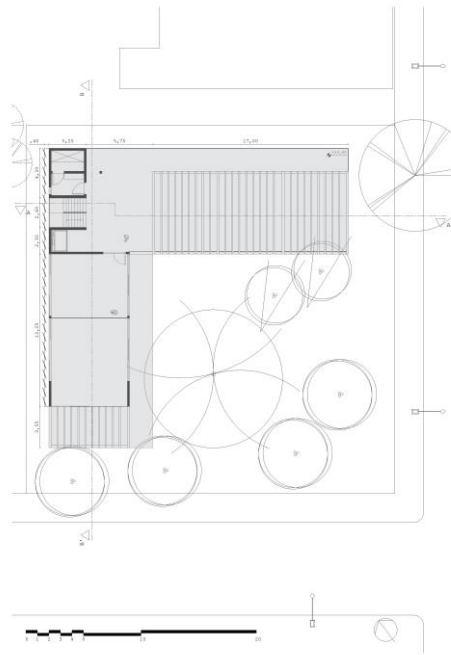


Figura 4

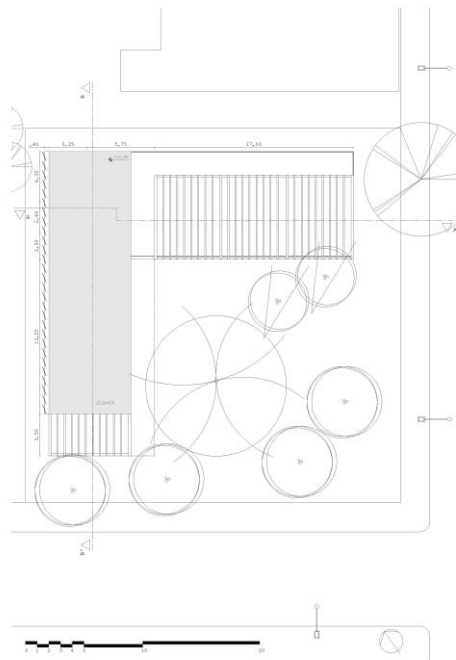


Figura 5



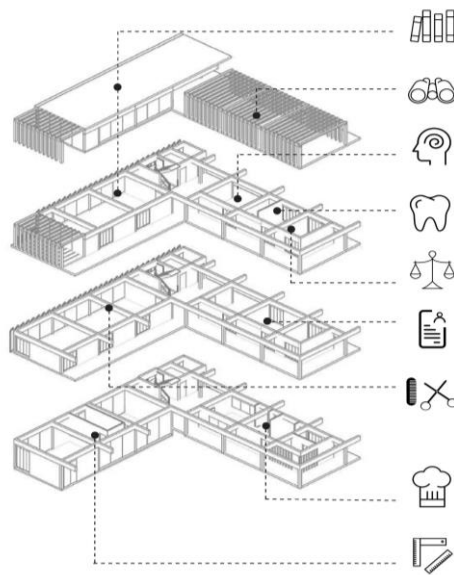


Figura 6



Figura 7







## 5. CONCLUSÕES

Dentro do cenário apresentado anteriormente, é suma importância que haja um trabalho direcionado à população carcerária brasileira de forma a reinseri-la, de fato, na sociedade após o período de reclusão. Para tanto, é necessário que o poder público repense as políticas públicas voltadas a essa população, bem como deverá manter um determinado nível de contato com eles, a fim de evitar a reincidência no mundo do crime, além de contribuir com apoio jurídico e psicológico, dado o trauma vivido na prisão. É imprescindível reagir perante essas formas de tratamento arcaicas que ditam a dinâmica de uma unidade prisional, que deveria garantir o sucesso no processo de conscientização do egresso e devolvê-lo em condições plenas para a sociedade. Dentro desse panorama nada favorável, é preciso refletir sobre o papel da arquitetura dentro desse cenário de forma a contribuir para a construção de espaços que facilitem os processos de ressocialização e reinserção da população carcerária dentro do mercado de trabalho e, principalmente, dentro da sociedade.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSI, Gil. Massacre em presídio de Manaus deixa 56 detentos mortos. 2017. El País. São Paulo. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/02/politica/1483358892\\_477027.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/02/politica/1483358892_477027.html)>.

Acesso em 14 de fevereiro de 2017.

AMORIM, Margarete C. C. T. Análise ambiental e qualidade de vida na cidade de Presidente Prudente – SP. 1993. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 1993.

ANTUNES, Ricardo L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.





ASSIS, Rafael D. de. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro: A superlotação das celas, sua precariedade e sua insalubridade tornam as prisões num ambiente propício à proliferação de epidemias e ao contágio de doenças. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3481/A-realidade-atual-do-sistema-penitenciario-brasileiro>>. Acesso em 21 de outubro de 2016.

BRANDÃO, Jammilly M. F.; FARIAS, Angelica C. de A. Inclusão Social de Ex-Detentos no Mercado de Trabalho: Reflexões acerca do Projeto Esperança Viva, 2013. Trabalho apresentado no 4º Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnGPR/engpr\\_2013/2013\\_EnGPR212.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnGPR/engpr_2013/2013_EnGPR212.pdf)>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

BRASIL. Constituição, 1988.

BRASIL; LEI DE EXECUÇÃO PENAL (1984). Lei de execução penal. 9. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 1996.

CHAVES, Vanessa A. O trabalho do preso na execução penal. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, VII, n. 18, ago 2004. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=4110](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4110)>.

Acesso em 28 de agosto de 2016.

ENGBRUCH, Werner; DI SANTIS, Bruno M. A evolução histórica do sistema prisional e a Penitenciária do Estado de São Paulo. Revista Liberdades. São Paulo, nº 11, 2012. Disponível em: <[http://www.ibccrim.org.br/revista\\_liberdades\\_artigo/145-HISTORIA](http://www.ibccrim.org.br/revista_liberdades_artigo/145-HISTORIA)>. Acesso em 15 de agosto de 2016.

FILHO, Luís F. C. **A Prisão**. São Paulo: Publifolha, 2002. 88 f. (coleção)

FILHO, Milton J. de C. Te prepara pra sair: síntese analítica sobre a situação dos egressos do sistema penitenciário brasileiro. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel38/MiltonFilho.pdf>>. Acesso em 03 de outubro de 2016.





FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: o nascimento da prisão**. 40ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GRAVE, Fátima. **Trabalho, desemprego e Serviço Social. Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, Ano XXIII, n. 69, p. 73-106, mar. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

MAGALHÃES, Maria C. R. **Na sombra da cidade**. São Paulo: Escuta, 1995. 226 f. (coleção).

MIRABETE, Júlio F. **Execução Penal: comentários à Lei n. 7.210, de 11-07-84**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2004, p.84.

MIRAGLIA, Livia M. M. O direito do trabalho e a dignidade da pessoa humana pela necessidade de afirmação do trabalho digno como direito fundamental. Anais do 19º Conselho Nacional de pesquisa e pós-graduação em direito. Fortaleza – CE, 2010. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/conpedi2/anteriores/XIX+Encontro+Nacional++UFC-Fortaleza+\(09%2C+10%2C+11+e+12+de+junho+de+2010\).pdf](https://s3.amazonaws.com/conpedi2/anteriores/XIX+Encontro+Nacional++UFC-Fortaleza+(09%2C+10%2C+11+e+12+de+junho+de+2010).pdf)>. Acesso em 13 de setembro de 2016.

PEREIRA, Rafaela C. O sujeito egresso: Trabalho e estigma. O egresso do sistema prisional: Do estigma à inclusão social. Minas Gerais. V. 1, 2013. Disponível em: <<http://institutoelo.org.br/site/files/publications/6249f589266779f9bd30d6a403db544f.pdf>>. Acesso em 28 de novembro de 2017.

RIBEIRO, Victor R. Programas de Laborterapia em condenados do sistema penal catarinense: mapeamento e análise do modelo de gestão da laborterapia empregado pela Secretária de Segurança Pública e Defesa do Cidadão, 2009. Monografia apresentada na Universidade Vale do Itajaí. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp123914.pdf>>. Acesso em 16 de setembro de 2016.





SANTANA, Flávia C. V. Reinserção social dos egressos do sistema prisional. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/34158/reinsercao-social-dos-egressos-do-sistema-prisional>>. Acesso em 03 de agosto de 2016.

SOARES, Marcelo dos S. Condições dos ventos em Presidente Prudente-SP: impactos e potencial eólico. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2001.

SOUZA, Felipe; DALVA, Gercina. Estigmatização do réu diante da sociedade. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/27268/a-estigmatizacao-do-reu-diante-da-sociedade>>. Acesso em 04 de agosto de 2016

Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 19, n. 3937, 12 abr. 2014. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/27268/a-estigmatizacao-do-reu-diante-da-sociedade>>. Acesso em 11 de novembro de 2016.

TRENTINI, Sergio. Conectar a vida urbana com a natureza torna as pessoas mais saudáveis. The City Fix Brasil, WRI Brasil – Cidades Sustentáveis, 28 junho de 2016. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2016/06/28/conectar-a-vida-urbana-com-a-natureza-torna-as-pessoas-mais-saudaveis/>>. Acesso em 12 de janeiro de 2017

